



## **TURISMO EM ÁREAS NATURAIS PROTEGIDAS E O PAPEL DAS AGÊNCIAS DE VIAGENS**

**KICKHÖFEL, Débora Garcia<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>*Acadêmica do Curso de Bacharelado em Turismo/UFPEL - d\_eumesma@yahoo.com.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

A evolução da atividade turística no mundo e a utilização de diversos serviços interligados tornaram possível o uso de qualquer espaço para o desenvolvimento do turismo. Como o turismo está estreitamente relacionado ao meio ambiente, o aproveitamento de ambientes naturais é uma das principais bases para o seu desenvolvimento e, para alcançar o sucesso completo, é necessário levar em conta a qualidade e conservação da natureza a longo prazo. (ROCKTAESCHEL, 2006).

As áreas de preservação ambiental ganharam espaço devido a crescente busca do homem pela natureza. Este interesse quando aliado ao planejamento integrado e sustentável das ações proporciona a manutenção de muitos parques, reservas e outras unidades de conservação. No entanto, o turismo foi capaz de causar impactos ecológicos negativos irreversíveis ao ambiente. A comercialização destes espaços naturais sendo de forma sustentável e bem planejada pode e deve ser estimulada, cabendo as agências de viagens atuarem como intermediárias destes destinos e com a responsabilidade evidente na conservação destes lugares.

As agências podem e, devem ser aliadas na conscientização do turista já no momento da compra do destino turístico em áreas naturais protegidas. Por isso, é importante verificar se há e, se houver, como está sendo conduzida esta sensibilização durante a comercialização por parte das agências de viagens.

### **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

O trabalho tem como metodologia de estudo, num primeiro momento, a pesquisa do tipo bibliográfica para contemplar a revisão literária e também descritiva, uma vez que descreve a evolução do turismo e a apropriação de áreas naturais para o desenvolvimento da atividade turística. São revistos os conceitos de desenvolvimento sustentável, unidades de conservação, ecoturismo e agências de viagens para melhor entender a importância da conservação e uso consciente das áreas naturais protegidas como destino turístico a ser comercializado.

Num segundo momento, a pesquisa é realizada em fonte primária, com a aplicação de um questionário de pesquisa nas agências de viagens e turismo. A pesquisa foi desenvolvida nos dias 15 e 16 de julho de 2009, na cidade de Pelotas,

estado do Rio Grande do Sul, com a aplicação do questionário numa amostra de quatro agências de viagens e seis operadoras de turismo. Atualmente existem em Pelotas 21 agências de viagens, incluindo neste número as operadoras. O questionário é composto por quatro questões abertas e duas fechadas. A pesquisa objetivou adquirir dados suficientes para se ter um panorama geral de como estão sendo tratadas as áreas naturais protegidas na comercialização de destinos turísticos. As questões referem-se à formatação dos destinos turísticos envolvendo as áreas naturais protegidas e as orientações dadas pelas agências aos turistas interessados na compra destes destinos. Além disso, o objetivo era verificar se o turista demonstrava preocupação com o meio ambiente antes de a agência abordá-lo, bem como, se a agência buscava alertar o turista sobre os procedimentos de segurança e conservação ambiental das áreas naturais protegidas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como resultado, obteve-se que a primeira agência procurada durante a pesquisa se recusou a responder o questionário sem ao menos saber do que se tratava, alegando não possuir tempo naquele momento e não estar de má vontade para tal. De acordo com a pesquisa, sete agências, sem considerar se eram operadoras, comercializam destinos turísticos em áreas naturais protegidas. Uma agência menciona que está elaborando o primeiro roteiro envolvendo estas áreas, e que passará a comercializá-lo a partir de novembro deste ano. Apenas cinco elaboram seus destinos trabalhando como operadora turística sendo que, uma delas, além de receber pacotes turísticos de outras operadoras também faz o turismo receptivo da região Sul formatando seus próprios roteiros, outra elabora roteiros rodo-aéreo. Uma grande operadora com filial em Pelotas e, cujo departamento de roteiros ecológicos localiza-se em São Paulo, formata e distribui pacotes turísticos para as agências locais. Todas as agências, indiferente de receber pacotes prontos ou não, os adaptam de acordo com a necessidade e gosto do turista.

As agências que comercializam destinos turísticos em áreas naturais protegidas relatam que os destinos mais procurados são: Pantanal, Bonito, Fernando de Noronha e Ilha do Mel.

Quanto às orientações fornecidas aos turistas que adquirem estes destinos, estas, ficam normalmente a cargo do guia local da área visitada, sendo que, em apenas duas, a agência disponibiliza acompanhamento de guia próprio durante toda a viagem.

Ao questionar a preocupação por parte da agência em alertar sobre procedimentos de segurança e conservação ambiental dessas áreas, a maioria menciona que não há uma preocupação, pois, alguns destinos oferecem palestras no local de visitação como, por exemplo, Fernando de Noronha. Esta proporciona ao turista palestras de introdução à Ilha, bem como há o pagamento de taxa de conservação ambiental por pessoa/dia. Outra agência realiza reuniões pré-viagem fornecendo orientações acerca do local visitado e alertas pessoais quanto ao uso de roupas e calçados adequados, repelentes e etc. Normalmente, as agências não têm cuidado com o meio ambiente, pois recebem pacotes turísticos prontos e não fazem alertas, repassando apenas, de maneira geral, o que as operadoras às instrui em relação ao pacote. E, por fim, as operadoras, não têm interesse ou não possuem conhecimento para orientar as agências e os turistas que as procuram.

As agências informaram que os turistas não demonstram curiosidade ou perguntam a respeito do ecossistema do destino turístico em áreas naturais

protegidas, principalmente quando se trata de turismo de massa. Turistas que viajam em pequenos grupos ou que estão engajados em causas ambientais são os que mais questionam. Entretanto, raramente são atendidos turistas que indagam à agência sobre informações coletadas em *sites* de busca sobre os destinos turísticos em áreas naturais protegidas.

Em viagens com fins pedagógicos, os turistas, geralmente adolescentes, têm maior interesse e questionam mais a operadora.

As precauções repassadas pelas agências aos turistas, são a respeito de vestimentas, calçados adequados, alertas pessoais quanto a protetor solar, etc. Fica a cargo das agências somente informações em relação a parte turística do roteiro como, atrativos, hospedagem, transporte, etc.; E, ao receptivo local, toda e qualquer preocupação em relação a conservação ambiental das áreas naturais protegidas exploradas como destinos turísticos. A agência que trabalha turismo receptivo em Pelotas reconhece falhas no que tange a conservação ambiental dos destinos turísticos em áreas naturais protegidas. A mesma pretende refletir sobre uma forma de efetuar esta sensibilização nas próximas viagens.

Outra agência pesquisada, que não comercializa destinos turísticos em áreas naturais protegidas, relatou que, se comercializasse teria o cuidado de orientar os turistas quanto à conservação ambiental e os sensibilizaria sobre questões ambientais envolvendo esses destinos. Uma vez que, os funcionários desta agência possuem formação de guias de turismo estes, detêm conhecimentos acerca do assunto. A agência informa ainda que, em qualquer viagem feita por ela, é avisado quanto à colocação do lixo em locais apropriados e sobre a prática incorreta da coleta de espécies do local visitado. Esta advertência tornou-se necessária, pois é comum, alguns turistas, retirarem plantas nativas dos locais de visitação.

#### 4. CONCLUSÕES

O estudo concluiu que não há medidas de sensibilização dos turistas por parte das agências de viagens tornando-se necessário um sistema que envolva todos os atores no processo de orientação quanto à conservação do ambiente. Ou seja, a administração da área protegida, o guia local e os agentes envolvidos na formatação do pacote turístico e da sua comercialização. Desta forma, o turista receberá a orientação de todos estes atores, o que ocorrerá para sua sensibilização acerca das áreas naturais protegidas. Por outro lado, também cabe ao turista atentar para a conservação ambiental, exigindo que as agências de viagens e os serviços turísticos envolvidos adotem medidas de preservação, proporcionando uma ótima experiência para o visitante e a manutenção das áreas naturais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do turismo*. 9ª ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.
- BRASIL. *Cartilha Meu Negócio é TURISMO*. Ministério do Turismo e Fundação Roberto Marinho, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento*. 2ª ed. Brasília: Senado Federal, 1997.
- EMBRATUR/UNIÃO EUROPÉIA. *Manual de ecoturismo*. Brasília: Embratur, 1994.
- EMBRATUR. [www.turismo.gov.br](http://www.turismo.gov.br). Acesso em 5 de jul.2009.

GOMES, Patrício Melo. *(Eco) Turismo uma (Re) Leitura dos Discursos*. Brasília: Ibama, 2003.

MACHADO, Álvaro. *Ecoturismo: um produto viável: a experiência do Rio Grande do Sul*. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2005.

PELOTAS. *Telelistas Listel*, 2009.

ROCKTAESCHEL, Benita Maria Monteiro Mueller. *Terceirização em áreas protegidas: estímulo ao ecoturismo no Brasil* - São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

\_\_\_\_\_. Lei nº9.985, de 18 de junho de 2000. Regulamenta o artigo 225, §1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Em *Diário Oficial da União*, Brasília, 19-7-2000.